

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO - CURSO DE PEDAGOGIA

SILVIA PEREIRA BARRETTO GUIMARÃES

CORPO E MENTE: UMA RELAÇÃO DE SUCESSO

SÃO PAULO

2011

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO - CURSO DE PEDAGOGIA

SILVIA PEREIRA BARRETTO GUIMARÃES

CORPO E MENTE: UMA RELAÇÃO DE SUCESSO

Projeto de pesquisa desenvolvido em nível de TCC e apresentado como exigência parcial para aprovação no Curso de Pedagogia, da Faculdade de Educação, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Orientadora: Prof^a. Dra. Helena Machado de P. Albuquerque e co-orientação da Prof^a. Ana Maria Di Grado Hessel.

SÃO PAULO

2011

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO - CURSO DE PEDAGOGIA

SILVIA PEREIRA BARRETTO GUIMARÃES

CORPO E MENTE: UMA RELAÇÃO DE SUCESSO

BANCA EXAMINADORA

Presidente e orientador

1º Examinador: Prof. Dr. Maria José Pacheco França Pinheiro Machado

2º Examinador Prof. Dr. Maria Ângela Barbato Carneiro

3º Monica Fátima Valenzi Mendes.

RESUMO:

Este trabalho tem por objetivo, mostrar a importância da atividade física na formação dos indivíduos desde a primeira infância, incentivando a população a uma vida mais ativa, saudável e equilibrada. Utilizou-se uma pesquisa teórica a qual se constituiu na reconstrução de teorias, quadros de referência, condições explicativas da realidade, polêmicas e discussões pertinentes. Esta pesquisa teórica não implica imediata intervenção na realidade, mas nem por isso deixa de ser importante, pois seu papel é decisivo na criação de condições para a intervenção. Os teóricos que fundamentam esta pesquisa foram: Henri Wallon, Jean Piaget, João Batista Freire, Fátima Gonçalves, Jean Le Boulch. Concluiu-se que não podemos tratar as crianças como um ser fragmentado, onde a cabeça e o corpo são trabalhados em momentos separados. Temos que olhar para as crianças como um sujeito corporal, cognitivo, emocional e social. Sendo que o corpo é o veículo que carrega todo este sujeito. Se este veículo é dominado e apropriado pelo sujeito, qualquer experiência é absorvida com mais facilidade. As crianças que tem domínio e acreditam na capacidade do seu próprio corpo, tem segurança para se experimentar e explorar o mundo.

PALAVRAS CHAVE: Atividade física, criança, domínio corporal, equilíbrio

ABSTRACT:

This paper aims to show the importance of physical activity in the training of individuals from early childhood, urging people to live more active, healthy and balanced. We used a theoretical research, which consisted in the reconstruction of theories, frameworks, and explanatory conditions of reality, polemics and discussions relevant. This theoretical research does not require immediate intervention in reality, but nonetheless still important, since their role is crucial in creating the conditions for intervention.

The theorists underlying this research were:

Henri Wallon, Jean Piaget, Joao Batista Freire, Fátima Gonçalves, Jean LeBoulch. It was concluded that we cannot treat children as a fragmented being, where the head and body are worked at separate times. We must look at children as individuals with body, cognitive, emotional and social areas. Since the body is the vehicle that carries this whole individual. If this vehicle is dominated by the individual and appropriated, any experience is more easily absorbed. Children who have its body awareness believe in the power of your own body, has the confidence to experiment and explore the world.

KEY WORDS: Physical activity, child, domino body balance

SUMÁRIO

Introdução e Justificativa	7
Delimitação do problema de pesquisa	9
Problematização	9
Objetivos	9
Procedimento de Pesquisa	10
CAPITULO 1: Os Preceitos Legais na Educação Infantil.....	11
CAPITULO 2: O Pensamento de Diferentes Teóricos sobre Atividade Física na Infância.....	19
Considerações finais	25
Referencias bibliográficas.....	27

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA:

Desde a minha adolescência, sempre tive muito contato com esportes e atividades físicas. Pratiquei com frequência varias modalidades esportivas me tornando atleta profissional, competindo mundialmente durante 8 anos. De professora de nataçãõ a dona de uma escola de esportes, passando por trabalhos em uma ONG de educaçãõ ao ar livre e minha experiênciã no mundo do esporte competitivo, hoje tenho certeza de o quanto a atividade física faz bem para o ser humano, não apenas física mas também social e principalmente emocional.

Vimos em maio de 2011 no Globo Repórter, um programa de pesquisas na TV Globo, que a população brasileira esta engordando e cada vez mais temos homens e crianças acima do peso, principalmente obesas. Isso é novidade no Brasil, um país que sempre foi reconhecido por ter um povo muito bonito e que cultua o corpo.

O mundo evoluiu, a tecnologia tomou conta das casas junto com o medo dos pais de deixarem seus filhos brincarem nas ruas. Resultado: as crianças e os jovens de hoje, da era da informatização e do vídeo game, na maioria vivem na frente da televisão ou do computador.

Usar o corpo como diversão é um conceito quase inexistente.

Inserir a atividade física no cotidiano das crianças, cria neles o habito de se mexer, sentir o prazer da endorfina correndo pelas veias pode até virar um “vicio saudável”, sem falar nos benefícios neurológicos e psicológicos.

A pratica de atividade física, se possível ao ar livre, essas crianças estarão vivendo emoções intensas de **realização, superação e conquista** que é de grande importância para a formação de um brasileiro feliz, e preparado para a vida.

Segundo minha vivencia e varias leituras, a partir dos 10 anos, a fase de egocentrismo passou e os jovens já estão aptos a analisar situações e ter sentido de equipe. Situações de “problema”, encontradas nesse tipo de atividades e competições, exigem analise para uma solução, desenvolvendo a **criatividade** e proporciona a conquista de um estilo próprio, de identidade

e de liderança. A atividade física gera auto estima e auto confiança, qualidades importantes para um desenvolvimento psíquico saudável.

Tendo trabalhado nos últimos 10 anos com atividade física e educação ao ar livre, tenho a convicção de que as crianças que se mantêm em movimento durante a vida toda, tem uma vida mais equilibrada, saudável e desenvolve a **capacidade de conquistar**; em todos os sentidos.

Nos vários anos trabalhando com educação infantil, observei que a partir dos 2 anos, crianças bem pequenas, estão descobrindo o que é o próprio corpo, suas capacidades e como usá-lo.

Quando a pessoa se desenvolve como um todo a partir do corpo, pode atingir resultados inacreditáveis. Principalmente se lembrarmos que a inteligência não é um elemento exclusivamente racional, pois antes que surjam no individuo as primeiras representações mentais, já se manifesta nele um alto nível de inteligência corporal, e que continua mesmo após estruturar-se o pensamento.

A criança se desenvolve e vai percebendo que é capaz de fazer cada vez mais coisas sem ajuda de adultos e ultrapassar obstáculos, vai ganhando confiança no seu corpo. Essa confiança física esta diretamente relacionada com a auto confiança psíquica, pois as conquistas com o corpo são reais, não precisam de pensamento ou conclusões, eles simplesmente sabem que podem fazer algo, e isso cria uma mentalidade de sucesso e uma consciência da capacidade de conquista.

A criança segura, corajosa, que acredita que consegue ultrapassar obstáculos a atingir objetivos, acreditará que consegue tudo, seja aprender números e letras, ou resolver problemas na vida, sempre em busca de autonomia, socialização e conquistas, garantindo a formação de um adulto independente, auto confiante, solidário, saudável e de sucesso .

DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA DE PESQUISA:

Ao trabalhar com educação infantil, me deparo com uma importante pergunta: **Qual é a importância dos primeiros anos de vida na formação da personalidade, afetividade, cognição e afetividade?**

Quando se estuda Wallon (2008) e Vygotsky (1999), percebe-se uma grande preocupação deles em estudar e entender a interação entre organismo e meio, podendo ser, criança e o ambiente em que vivem, e acreditam que esse processo é essencial no desenvolvimento do conhecimento. Esse desenvolvimento se dá principalmente através do corpo.

Ainda levando em consideração o grande mestre Piaget (1970), ele fala sobre quatro fatores principais no desenvolvimento humano: maturação, experiência física e lógico matemática e o processo de equilíbrio.

Experiência física está entre os fatores principais.

PROBLEMATIZAÇÃO:

O Foco principal desse estudo é expresso na seguinte questão:

Qual a influência e importância da atividade física na formação dos indivíduos desde a primeira infância?

OBJETIVOS:

Objetivo geral:

Através desta pesquisa, mostrar a influência e importância da atividade física na formação dos indivíduos desde a primeira infância, incentivando a população a uma vida mais ativa, saudável e equilibrada.

Objetivos específicos:

- Explorar as teorias de grandes pensadores e documentos atuais sobre o tema.
- Desenvolver um estudo sobre as atividades físicas que podem ajudar no desenvolvimento psicomotor infantil
- Relatar sobre as vantagens de se trabalhar mente e corpo desde os primeiros anos de vida.

Considero relevante este tema pois após pesquisa junto ao Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal (Capes) (www.capes.gov.br), com vários descritores, tais como: atividade física na Infância, .Verifiquei que inexistem teses e dissertações com foco na atividade física, dando importância na primeira fase de vida dos indivíduos.

PROCEDIMENTO DE PESQUISA:

Esta pesquisa tem um abordagem qualitativa e inclui uma investigação bibliográfica, na qual serão focalizados e estudados teóricos que tratam do tema da Educação Física na Infância. Os autores selecionados foram: Wallon, Piaget, Gonçalves, Vygotsky e Fonseca, os quais focalizam diferentes dimensões do tema.

Este TCC esta organizado em 2 capítulos e considerações finais.

No primeiro capítulo, **Os Preceitos Legais na Educação Infantil**, o qual focaliza a legislação sobre a Educação Infantil, a LDB 93.94/96 e o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil.

No segundo, **O Pensamento de Diferentes Teóricos sobre Atividade Física na Infância**, focalizo as idéias do teóricos alinhados ao tema.

CAPITULO 1: OS PRECEITOS LEGAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Hoje em dia, a Educação Física não é valorizada como uma pratica de formação no Ensino infantil. Este é um equívoco, pois a Educação Física deveria ser considerada muito importante e ter um lugar de destaque na Educação Infantil, inclusive são as atividades hoje chamadas de Corpo e Movimento proporcionadas para as crianças que possibilitam a experimentação e apropriação do seu alicerce psicomotor, o seu corpo. E ainda compensa os déficits atribuídos a privação de movimentos e das experiências Lúdico-espaciais, comuns nesses tempos modernos.

Venho neste capítulo demonstrar como a legislação tenta garantir a pratica de atividades físicas ou pelo menos garantir um espaço mínimo para as crianças poderem se movimentar e brincar.

Os pontos ressaltados em negrito dos textos legais (grifos meus) reforçam a relevância em relação ao tema deste trabalho.

Antes de entrarmos no âmbito Nacional, gostaria de relembrar o que diz a **Declaração Universal dos Direitos da Criança, aprovada pela ONU em 20 de novembro de 1959:** “A criança deve ter condições para desenvolver-se física, mental, moral, espiritual e socialmente, com liberdade e dignidade.” Isto é, toda a criança tem o direito de se desenvolver como um todo. Um todo que compõe um corpo! Este corpo é o veículo que vai levar este todo, o ser humano, para a vida. Quanto mais desenvolvido e trabalhado, mais preparado estará.

Um documento muito importante na Educação que foi desenvolvido para auxiliar as instituições e seus profissionais na prática da Educação é **O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).**

Documento aprovado em 1990, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), trouxe uma série de medidas esclarecedoras sobre a qualidade e o tipo de tratamento que deve ser dado à infância e à adolescência.

Destaco estes três artigos do ECA:

Art. 15 - A criança e o adolescente têm direito à liberdade, ao respeito e à dignidade como pessoas humanas em processo de desenvolvimento e como sujeitos de direitos civis, humanos e sociais garantidos na Constituição e nas leis.

Art. 16 - O direito à liberdade compreende os seguintes aspectos:

I - ir, vir e estar nos logradouros públicos e espaços comunitários, ressalvadas as

restrições legais;

II - opinião e expressão;

III - crença e culto religioso;

IV - **brincar, praticar esportes e divertir-se;**

V - participar da vida familiar e comunitária, sem discriminação;

VI - participar da vida política, na forma da lei;

VII - buscar refúgio, auxílio e orientação.

Art. 17 - O direito ao respeito consiste na **inviolabilidade da integridade física, psíquica e moral da criança** e do adolescente, abrangendo a **preservação da imagem, da identidade, da autonomia, dos valores, idéias e crenças, dos espaços e objetos pessoais (BRASIL, ECA 1990).**

A função desta Lei é garantir todos esses direitos na sociedade, colaborando de maneira eficaz para a melhoria da qualidade dos serviços prestados pelas instituições, no nosso caso aqui estudado, de Educação Infantil.

Seguindo a trajetória da evolução na Legislação, com a intenção de garantir os direitos das crianças, foi aprovada em 1996 a Nova LDB. A Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Brasileira, promulgada sob o nº 9.394/96, no Artigo 29, levando a Educação Infantil para um outro patamar, dando a ela mais importância social.

O atendimento de crianças de 0 a 6 anos passa a chamar-se Educação Infantil, constitui-se como a primeira etapa da Educação Básica e tem por finalidade **o desenvolvimento integral da criança, em seus**

aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Essa lei marca um fato histórico para a Educação no nosso país, e principalmente para a Educação Infantil. Mesmo com a Constituição de 1988 e o Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990 garantindo os direitos da criança, foi na nova LDB que traduziram esses direitos em diretrizes e normas, e enfatizaram a concepção de a Educação Infantil ser a primeira etapa da educação básica.

A inserção da educação infantil na educação básica, como sua primeira etapa, é o reconhecimento de que a educação começa nos primeiros anos de vida e é essencial para o cumprimento de sua finalidade, afirmada no Art. 22 da Lei:

“A educação básica tem por finalidade desenvolver o educando , assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhes meios para progredir no trabalho e nos estudos posteriores”.

Destaco aqui um artigo da Legislação que menciona a finalidade da Educação Infantil, inexistente nas legislações anteriores.

É tratada na Seção II, do capítulo II (Da Educação Básica), nos seguintes termos:

Art. 29 A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem com finalidade o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Na mesma época em que foi aprovada a nova LDB, em 1995, o Ministério da Educação e do Desporto, através da Secretaria de Educação Fundamental, estabeleceu os critérios fundamentais para o atendimento em creches, com a intenção de garantir que respeitem os direitos fundamentais das crianças. Foi mais uma iniciativa que enfatizou a importância da Educação Infantil na defesa dos direitos das crianças, como vemos a seguir:

- Nossas crianças têm direito à brincadeira.
- Nossas crianças têm direito à atenção individual.
- Nossas crianças têm direito a um ambiente acolhedor, seguro e estimulante.
- **Nossas crianças têm direito ao contato com a natureza.**
- Nossas crianças têm direito à higiene e à saúde.
- Nossas crianças têm direito a uma alimentação sadia.
- **Nossas crianças têm direito a desenvolver sua curiosidade, imaginação e capacidade de expressão.**
- **Nossas crianças têm direito ao movimento em espaços amplos.**
- Nossas crianças têm direito à proteção, ao afeto e à amizade.
- Nossas crianças têm direito a expressar seus sentimentos.
- Nossas crianças têm direito a uma especial atenção durante seu período de adaptação à creche.
- Nossas crianças têm direito a desenvolver sua identidade cultural, racial e religiosa

Em negrito, exalto os pontos que mencionam a importância do desenvolvimento da criança através do corpo. Para estar em contato com a natureza, desenvolver a imaginação e a capacidade de expressão, o maior veículo da criança é seu próprio corpo, e quanto mais domínio cada um tiver do seu, maiores as possibilidades de desenvolver estas habilidades.

O Documento muito importante na garantia do desenvolvimento da criança como um todo, foi criado em 1998 o **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**.

Na introdução deste importante documento, neste parágrafo que fala sobre a criança, cita-se uma importante característica da criança em desenvolvimento que julgo muito importante:

“As crianças possuem uma natureza singular, que as caracteriza como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio. Nas interações que estabelecem desde cedo com as

peças que lhe são próximas e com o meio que as circunda, as crianças revelam seu esforço para compreender o mundo em que vivem, as relações contraditórias que presenciam e, por meio das brincadeiras, explicitam as condições de vida a que estão submetidas e seus anseios e desejos. No processo de construção do conhecimento, as crianças se utilizam das mais diferentes linguagens e exercem a capacidade que possuem de terem idéias e hipóteses originais sobre aquilo que buscam desvendar. Nessa perspectiva as crianças constroem o conhecimento a partir das interações que estabelecem com as outras pessoas e com o meio em que vivem. O conhecimento não se constitui em cópia da realidade, mas sim, fruto de um intenso trabalho de criação, significação e ressignificação.

Compreender, conhecer e reconhecer o jeito particular das crianças serem e estarem no mundo é o grande desafio da educação infantil e de seus profissionais. Embora os conhecimentos derivados da psicologia, antropologia, sociologia, medicina etc. possam ser de grande valia para desvelar o universo infantil apontando algumas características comuns de ser das crianças, elas permanecem únicas em suas individualidades e diferenças.” (BRASIL, RCN Vol.1, 1998, p. 21-22)

E no parágrafo reservado para os objetivos gerais da Educação Nacional infantil diz:

“OBJETIVOS GERAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A prática da educação infantil deve se organizar de modo que as crianças desenvolvam as seguintes capacidades:

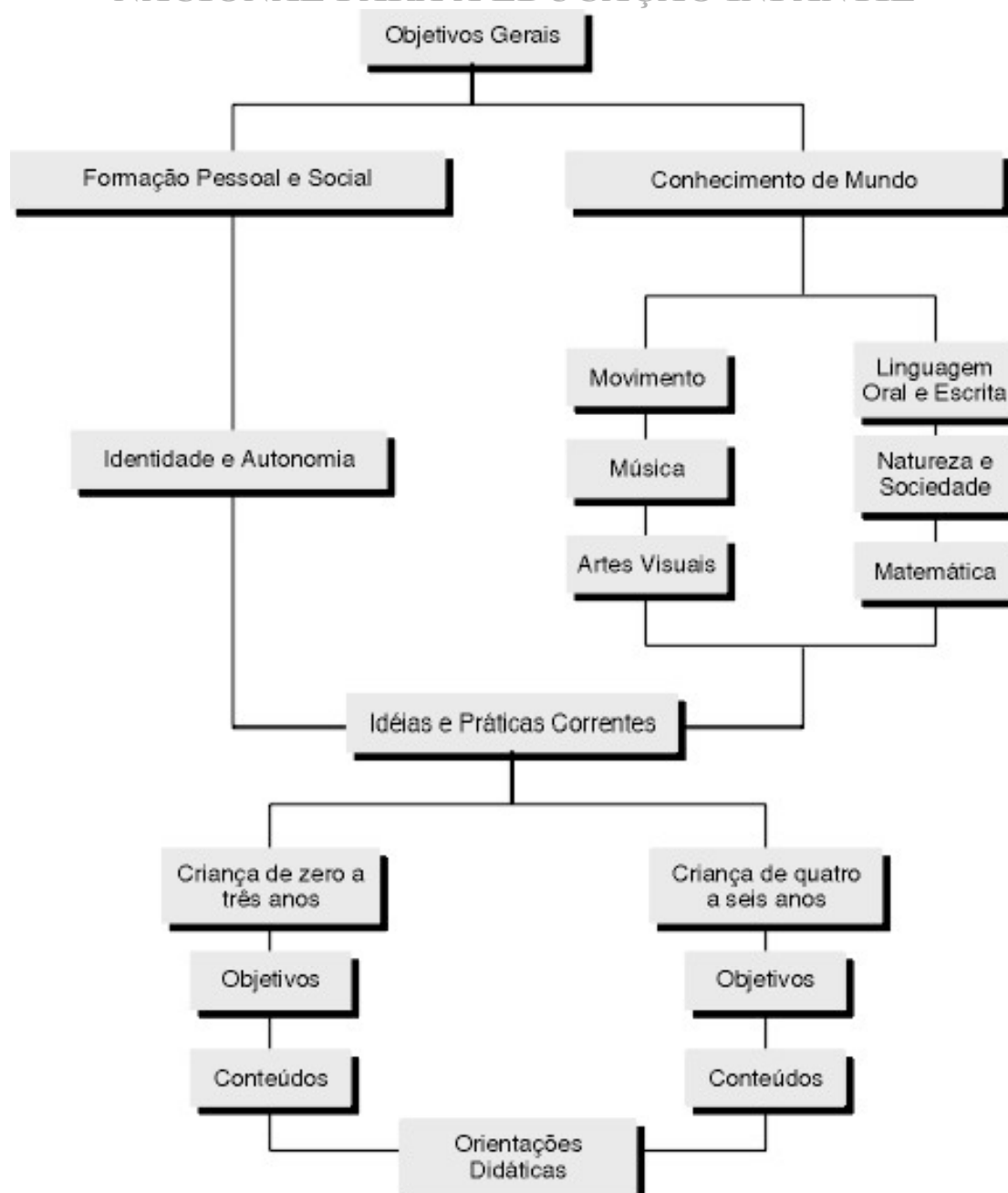
- **desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações;**
- **descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e bem-estar;**
- estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças,

fortalecendo sua auto-estima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social;

- estabelecer e ampliar cada vez mais as relações sociais, aprendendo aos poucos a articular seus interesses e pontos de vista com os demais, respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração;
- observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente e valorizando atitudes que contribuam para sua conservação;
- brincar, expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades;
- **utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas idéias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva;**
- conhecer algumas manifestações culturais, demonstrando atitudes de interesse, respeito e participação frente a elas e valorizando a diversidade.” (BRASIL, RCN Vol.1, 1998, p.63)

Já nos dois primeiros itens do desenvolvimento da criança, eles deixam bem claro a importância de se trabalhar e desenvolver o corpo para conhecê-lo e ter o seu domínio, criando autonomia, independência, auto estima e desenvolvendo suas capacidades, para saberem expressar suas idéias, sentimentos necessidades e desejos.

ESTRUTURA DO REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL



Na estrutura do Referencial Curricular Nacional podemos ver que na primeira seção, reservada para o desenvolvimento inicial do indivíduo, na Formação Pessoal e Social é necessário a estimulação da autonomia e identidade, criada principalmente através da interação do indivíduo com o Mundo (Conhecimento de Mundo) explorando atividades com Movimento, Música e Artes Visuais, além da área cognitiva.

E por ultimo, com o intuito de garantir a Legislação da Educação Brasileira, o Governo Federal aprova O projeto de lei que cria o **Plano Nacional de Educação** (PNE) para vigorar de 2011 a 2020.

O novo PNE apresenta dez diretrizes objetivas e 20 metas, seguidas das estratégias específicas de concretização. O texto prevê formas de a sociedade monitorar e cobrar cada uma das conquistas previstas. As metas seguem o modelo de visão sistêmica da educação estabelecido em 2007 com a criação do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE). Tanto as metas quanto as estratégias premiam iniciativas para todos os níveis, modalidades e etapas educacionais.

Neste documento que vigora desde o inicio deste ano de 2011, podemos ver logo na Meta 1 a preocupação com a educação de crianças até cinco anos, mas não menciona nada sobre o desenvolvimento do corpo como ferramenta na educação infantil:

“Meta 1: Universalizar, até 2016, o atendimento escolar da população de quatro e cinco anos, e ampliar, até 2020, a oferta de educação infantil de forma a atender a cinquenta por cento da população de até três anos.”

Após analisar todos o Preceitos Legais da Educação Infantil Brasileira, podemos dizer que a Lei tem sim a intenção de garantir o desenvolvimento da criança, a partir de uma idade bem pequena, desenvolvendo-os como um todo, para garantir um futuro próspero e saudável física e emocionalmente. Mas infelizmente, por mais que a Lei indique os parâmetros básicos para a educação infantil, a falta de recursos encontrada em muitas cidades, municípios e estados do Brasil, dificultam a aplicabilidade da Lei.

CAPITULO 2: O Pensamento de Diferentes Teóricos sobre Atividade Física na Infância

Na educação infantil, o corpo é o maior instrumento e canal de aprendizagem, sendo que a Educação Física é o maior aliado, pois faz do corpo um instrumento mais conhecido e controlado, o que dá mais prazer e motivação nas explorações.

Vou embasar a parte teórica deste trabalho falando de dois grandes teóricos que fazem parte da história da Educação e da Psicologia do desenvolvimento, Wallon e Piaget. Os dois autores fundamentam-se na ideia da interação entre o organismo e meio e entendem o conhecimento como um processo construído pelo sujeito durante toda a vida.

Henri Wallon, psicólogo e filósofo francês, foi o primeiro a revolucionar o sistema de ensino, onde mostrou que as crianças têm também corpo e emoções, e não apenas cabeça, na sala de aula.

Wallon (1879-1962) dedicou-se ao estudo da psicogênese da pessoa buscando entender de que forma o ser humano se mobiliza e é mobilizado para se construir como sujeito social. Ele acredita que o ser humano é, desde o início, um ser social preocupado a em construir-se a si mesmo: observa-se, explora seu corpo, verifica os próprios limites físicos antes de entregar-se a tarefa de explorar o mundo externo. Wallon considera o período inicial do psiquismo infantil como um estado de indivisão entre seu próprio corpo e o mundo exterior. Aos poucos, pela interação com os outros e com o mundo, a criança vai se diferenciando e construindo o seu próprio eu.

O grande eixo da teoria do desenvolvimento de Wallon é a questão da motricidade. Na atividade muscular identifica duas funções: cinética (o músculo em movimento) e postural (o músculo parado). À medida que o ser humano adquire e domina os signos culturais, a motricidade, em sua função cinética tende a diminuir, a se tornar ato mental. Isto é, o ato mental se desenvolve a partir do ato motor. O desenvolvimento infantil é um processo caracterizado por predominância ou alternância cognitiva e afetiva. As

atividades predominantes correspondem aos recursos que a criança tem numa determinada fase para interagir com o ambiente.

Piaget (1896-1980) em seus estudos, preocupou-se com os aspectos relacionados ao desenvolvimento da inteligência e deu ênfase ao papel ativo do sujeito. Para Piaget, a concepção de homem é a de um sujeito em atividade, que constrói o seu conhecimento através das interações com o meio.

Piaget fala sobre quatro fatores principais para o desenvolvimento humano: maturação, experiência física e lógico matemática, transmissão social e o processo de equilibração, sendo este último o mais importante. O processo de equilibração resulta do equilíbrio entre assimilação e acomodação, operações realizadas pelo organismo para adaptar-se ao meio e organizar-se internamente. A assimilação consiste na tentativa do indivíduo de solucionar uma determinada situação a partir dos esquemas que possui. A acomodação consiste na capacidade de modificação da estrutura mental para dominar um novo objeto de conhecimento. Isto é, Piaget acredita que a criança é concebida por um ser dinâmico, que a todo momento interage com a realidade, operando ativamente com objetos e pessoas.

Apos estes pequenos resumos sobre as teorias do desenvolvimento de Wallon e Piaget, percebemos que os dois falam sobre a importância da interação do sujeito com o meio e a sua adaptabilidade. Para que essa interação aconteça plenamente, para que o sujeito explore o mundo, o corpo é o seu maior instrumento. Afinal, como podemos ler no livro Educação de Corpo Inteiro de João Batista Freire:

“... a inteligência não é um elemento exclusivamente racional, pois antes que surjam no indivíduo as primeiras representações mentais, já se manifesta nele um nível elevado de inteligência corporal, que prossegue mesmo após estruturar-se o pensamento.”
(FREIRE, p.31)

Quando falamos de corpo e aprendizagem, principalmente na primeira infância, temos que falar sobre psicomotricidade. O famoso site Wikipédia^o define Psicomotricidade como:

“É a ciência que tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo. Está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. É sustentada por três conhecimentos básicos: o movimento, o intelecto e o afeto. Psicomotricidade, portanto, é um termo empregado para uma concepção de movimento organizado e integrado, em função das experiências vividas pelo sujeito cuja ação é resultante de sua individualidade, sua linguagem e sua socialização.” (Sociedade Brasileira de Psicomotricidade)

A teoria da psicomotricidade também define que, o ser humano, para **aprender**, precisa **sentir, pensar e agir**.

Na Educação Infantil, como já dissemos acima, a criança tem seu corpo como a maior ferramenta de exploração do mundo, busca experiências em seu próprio corpo, formando conceitos e organizando o esquema corporal. A abordagem da Psicomotricidade irá permitir a compreensão da forma como a criança toma consciência do seu corpo e das possibilidades de se expressar por meio desse corpo, localizando-se no tempo e no espaço.

Sendo assim, a Educação Física e a Psicomotricidade andam juntas no processo de maturação das crianças. A psicomotricidade como ciência multidisciplinar, ocupa-se com o sujeito, levando em conta os aspectos motores, cognitivos e sócio afetivos, que compõem o seu desenvolvimento físico e psíquico.

^o <http://pt.wikipedia.org/wiki/Psicomotricidade> acessado em 12 de maio de 2011.

Fundamentando um pouco dessa teoria, Fonseca (2004, p.131) escreve:

“É por meio da atividade motora que a criança vai construindo um mundo mental cada vez mais complexo, não apenas em conteúdo, mas também em estrutura. O mundo mental da criança, devido as ações e interações com o mundo natural e social, acaba por apresentar essas realidades por meio de sensações e imagens dentro de seu corpo e de seu cérebro. Primeiro pela intervenção de outras pessoas, que atuam como mediadoras entre a criança e o mundo; depois pelos sucessos e insucessos da sua ação, ela vai adquirindo experiências que virão a ser determinantes no seu desenvolvimento psicológico futuro.”

A psicomotricidade se estrutura em três pilares: o querer fazer (emocional), o poder fazer (motor) e o saber fazer (cognitivo). Qualquer desequilíbrio destes três pilares pode acarretar numa deficiência ou desestruturação no processo de aprendizagem.

A motricidade tem a função de levar as experiências concretas vividas pelo sujeito ao cérebro, que fará as decodificações e conexões dos estímulos com as informações sensoriais, perceptivas e afetivas que a experiência trouxe para o indivíduo.

A cada teórico ou autor que estudo, tenho mais certeza de que o trabalho com o corpo tem que ter um valor importante na educação infantil.

Como Gonçalves descreve em seu livro:

“ A estimulação psicomotora - do andar ao escrever- corresponde, em termos educacionais ao período relativo a Educação Infantil, pois é nessa fase que a criança vai experimentar e perceber o seu entorno e, por meio disso, adquirir inúmeras praxias e gnosias. A estimulação psicomotora na Educação Infantil tem, então, por objetivo a utilização do corpo como via de comunicação com o mundo, para colocar a criança em situações variadas de exploração e experimentação concretas, apropriando-se e resgatando sua memória motora, cognitiva, emocional e social. Esse corpo assimilado, de uma forma real, leva a criança `a

otimização e conscientização de suas potencialidades, agindo como facilitador na apreensão dos processos pedagógicos, e por meio de atividades lúdicas, favorece o resgate do corpo vivido, ou seja, auxilia a criança a utilizar sua experiência anterior - o concreto, o vivido - como alicerce, no qual novas experiências e aprendizagens irão se apoiar.” (Gonçalves, p.25,26)

E a autora completa:

“A estimulação psicomotora, incorporada a currículos e projetos educacionais, nos quais a criança possa se utilizar dessa ferramenta que é o seu corpo - para explorar, perceber, criar, brincar, relacionar, imaginar, planejar, sentir - pode funcionar como facilitador e motivador para aprender.” (Gonçalves, p.27)

Outro ponto de extrema importância que Fátima Gonçalves cita em seu livro, são as Bases Psicomotoras. Dentre elas, destaco a Primeira Unidade Funcional Luriana que é composta pela tonicidade e equilíbrio.

Tonicidade é a atividade primitiva e permanente do músculo, formando a base para atividades motoras e posturais. O tônus muscular é a preparação da musculatura para todos os movimentos e atividades práticas (coordenação voluntária de movimentos orientados para um fim). O tônus tem função de alerta, atenção e vigilância, assegurando também o bom desempenho das atividades mentais. Por isso muitas vezes nos preocupamos com aqueles alunos hipotônicos. Uma criança sem tônus é aquela que tem dificuldade de se expressar, gesticular, reagir e se colocar perante o grupo, um amigo ou alguma situação, as crianças que não desenvolvem o tônus muscular acabam por serem mais apáticas. O Tônus determina atitude, comanda o gesto, as expressões e as mímicas, refletindo e exteriorizando as expressões, emoções e particularidades de cada sujeito.

A equilíbrio já foi explorada quando citei Piaget.

Por último vou falar sobre um brilhante professor de Educação Física e Psicomotricista, o francês Jean Le Boulch, que defende uma Educação Física Humanizadora e propõe uma vivência motora que viabiliza uma ação educativa pautada pelo desenvolvimento das funções psicomotoras de base.

Em sua obra - O corpo na escola do século XXI - propõe um programa de educação corporal para a escola desde a Educação Infantil até a Universidade, fundado em informações teóricas biológicas, psicológicas e antropológicas.

Trazendo todos os estudos sobre o desenvolvimento do infantil Le Boulch traz para os dias de hoje e a nossa realidade.

No parágrafo - A EDUCAÇÃO DO CORPO É A CONDIÇÃO PARA UM DESENVOLVIMENTO EQUILIBRADO - ele deixa claro como a qualidade do desenvolvimento nos primeiros anos de vida de qualquer ser humano vai ter conseqüências no seu futuro, como podemos ler a seguir:

“ Na educação do comportamento, o movimento é o fio condutor que pode se estender da Educação Infantil até o fim da escolaridade. O sintoma que preocupe e perturba a vida escolar, a violência expressa com intensidade durante a adolescência, não consiste em um fenômeno espontâneo. O comportamento de um adolescente é fruto de sua história desde a infância, e quando os problemas já se manifestaram, ou seja, em muitos casos no final dos estudos, é tarde para interferir. O suporte esportivo quando bem utilizado, pode ser um paliativo para enfrentar essa situação, associado as atividades ao ar livre e as atividades conhecidas como << de expressão >>, que exigem mais da sensibilidade. “ (LE BOULCH, p.129)

Ele também fala sobre um novo âmbito da formação do indivíduo, onde em seus programas prioriza a formação das posturas afetivas e no equilíbrio da formação energética.

Sendo assim, fica claro como é importante a criança ter conhecimento e domínio do seu maior instrumento, o corpo, para se relacionar com o mundo e se desenvolver em todos os âmbitos, do social ao emocional e principalmente o cognitivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Quando a pessoa se desenvolve como um todo a partir do corpo, pode atingir resultados inacreditáveis. Cria uma possibilidade mental de sucesso. Percebendo-se mais forte, lembrando que possui infinitas possibilidades, ilimitadas conquistas começam.

Quando a criança tem a oportunidade de se movimentar bastante desde quando começa a dar os primeiros passos, suas possibilidades aumentam e um prospero futuro lhes esperam. Praticadas desde os dois anos de idades, as atividades físicas que podem ajudar no desenvolvimento psicomotor infantil, sem perder o caráter lúdico afetivo, importantíssimo quando se trabalha com crianças dessa faixa etária.

O desenvolvimento e evolução do mundo de hoje, a modernização trouxe muitos benefícios, na sociedade com um todo e inclusive na educação. Mas temos que ficar atentos, pois também entramos em uma era onde a infância é vivida em espaços menores, portanto, possibilitando menos movimentos.

Como seria bom se as crianças ainda pudessem brincar na rua, tomar banho de chuva, se sujar na lama, correr, brigar, fugir, se esconder ao redor de casa como era antigamente. A escola tem o dever de tentar tampar esta lacuna que as crianças de hoje podem ter pela falta de espaço e movimentos amplos e a oportunidade de conviver com outras crianças e adultos.

E como uma grande organização de Educação ao ar Livre e desenvolvimento pessoal, a Outward Bound, tem como missão:

“Promover experiências desafiadoras na natureza, que desenvolvam o potencial de cada um para cuidar de si, do outro e do mundo à sua volta.

As experiências concretas vividas pelo corpo, são sempre mais significativas, principalmente se o individuo tem consciencia corporal e

sensibilidades, desenvolvendo um ser humano de caráter e equilibrado, que acredita em seu potencial de conquista, pois confia no seu maior instrumento, o seu corpo.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- COBRA, Nuno. **Semente da Vitoria. São Paulo:** Ed.SENAC, 2007
- DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico. São Paulo:** Ed. ATLAS, 2000.
- FONSECA, V. **Psicomotricidade, psicologia e pedagogia. São Paulo:** Ed. MARTINS FONTES, 2004
- FREIRE, João Batista. **Educação de Corpo inteiro. São Paulo:** Ed.SCIPIONE,1994
- GALLAHUE, Davis L.; Donnelly, Frances C. **Developmental Physical Education for all Children. EUA:** 4th Ed HUMAN KINETICS
- GONÇALVES, Fátima. **Do andar ao escrever. São Paulo:** Ed. CULTURAL RBL,2009
- GONÇALVES, Fátima. **Psicomotricidade & Educação Física. São Paulo:** ED.CULTURA RBL. 2010
- LE BOUCHE, Jean. **O corpo na escola no século XXI. São Paulo:** Ed. PHORTE, 2008
- PIAGET, Jean e INHELDER, Barbel. **A psicologia da criança. São Paulo:** Ed. DIFEL, 2007
- RAMOS G. VIEIRA, Dirce. **Desenvolvimento Psicomotor. São Paulo** Ed. REVINTER, 2009
- VYGOTSKY, Lev S. **A Formação Social da Mente. São Paulo:** Ed. MARTINS FONTES, 2001
- WALLON, Henri. **Do ato ao Pensamento. São Paulo:** Ed. VOZES, 2008
- Wallon, Henri. **A evolução psicológica da criança. São Paulo.** Ed. PERSONA,1984
- Referencial Curricular Nacional para e Educação Infantil Volume 1, 1998
- Referencial Curricular Nacional para e Educação Infantil Volume 2, 1998
- Referencial Curricular Nacional para e Educação Infantil Volume 3, 1998
- Plano Nacional de Educação, 2011-2020.